

Brasil encerra o ano com fluxo negativo nas contas com o BIRD

por Arnolfo Carvalho
de Brasília

O próximo governo só poderá contar com os grandes empréstimos setoriais do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), de desembolso rápido, se fizer um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os bancos credores, promovendo reformas internas para reduzir o déficit público e liberalizar a economia, a exemplo do que vêm sendo feito pelo México.

Mas a opção pelo confronto com os credores, sem acordo com o FMI, não significará automaticamente que instituições como o BIRD venham a cortar as negociações com o Brasil em torno de novos empréstimos para investimentos, de longo prazo, na opinião do secretário especial para assuntos internacionais da Secretaria de Planejamento. (Seplan), Clodoaldo Hugheney.

Responsável no governo pelas negociações com organismos internacionais de crédito, o diplomata confirmou ontem que o Brasil deverá encerrar este ano com um fluxo negativo nas contas com o BIRD e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da ordem de US\$ 800 milhões, em consequência da suspensão de empréstimos setoriais que exigem reformas econômicas e pressupõem a existência de um acordo com o FMI.

PROJETO RODOVIÁRIO

O financiamento de US\$ 300 milhões que os técnicos brasileiros acabam de acertar com o BIRD, para o setor rodoviário, não deverá alterar muito este fluxo negativo já que os desembolsos se darão ao longo de quatro anos. Os valores exatos ainda dependem de desembolsos em fase final de negociação, mas Hugheney estima que o Brasil deverá pagar ao BIRD e BID cerca de US\$ 1,8 bilhão e receber apenas US\$ 1 bilhão ao longo de 1989.

O titular da Secretaria Especial para Assuntos Internacionais (Seain) tem esperança de que ingres-

sem até dezembro cerca de US\$ 200 milhões do BIRD, referentes a duas linhas de crédito no valor de US\$ 300 milhões cada, destinadas a desenvolvimento agrícola e agroindustrial. "Dada a falta de crédito e os altos juros internos, estas linhas já foram comprometidas a curto prazo, com a contrapartida em cruzados, de modo que agora pode ocorrer um desembolso rápido da parte do BIRD".

DESEMBOLSO NO PRÓXIMO ANO

Outros dois financiamentos para investimento no setor elétrico, cada um no valor de US\$ 350 milhões, têm chances de ser fechados até o final deste ano mas os desembolsos provavelmente só teriam início no próximo exercício. Com a recente decisão de uma câmara setorial de preços, concedendo reajustes reais de 40% para as tarifas elétricas até janeiro, a Seain entende que o Brasil removeu o principal obstáculo que o BIRD vinha colocando para fechar esta negociação.

"Mas ainda há resistências de setores do Banco Mundial, para os quais a situação atual do País é complexa e seria melhor esperar a posse do novo governo para fechar operações com valores elevados", informou o secretário, que já transmitiu a Washington a decisão de eliminar a defasagem tarifária na energia elétrica. O chefe do Departamento do Brasil no BIRD, Armeane Choksi, tem-se declarado a favor do fechamento desta negociação com o atual governo.

Há expectativa também de que em janeiro seja concluída a negociação em torno de um financiamento do BIRD para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de US\$ 300 milhões, para repasse integral ao setor privado dentro de um programa de modernização industrial e importações de máquinas e equipamentos. O governo espera também uma decisão a curto prazo sobre um empréstimo adicional de US\$ 150 milhões para completar o assentamento de populações na região da hi-

drelétrica de Itaparica, na Bahia.

US\$ 200 MILHÕES PARA MEIO AMBIENTE

Até o final deste governo, espera-se acertar ainda dois financiamentos na área ambiental, cada um de US\$ 100 milhões, para o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e para o Polonoroeste, em Rondônia. Há 20 dias terminou a avaliação do BIRD sobre um projeto da Petrobrás para construção de dutos de múltiplo uso e novas tecnologias de refino, que contaria com financiamento de US\$ 280 milhões. Outros NCz\$ 200 milhões podem ser obtidos para um programa de irrigação no Nordeste.

Junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) foram acertados este ano créditos de longo prazo para rodovias em Minas Gerais, para a terceira linha de transmissão de Itaipu, para irrigação no Nordeste e para saneamento e abastecimento de água no Distrito Federal. Este último, no valor de US\$ 200 milhões, deve começar a receber os desembolsos rapidamente. Falta negociar US\$ 100 milhões para desenvolvimento científico, US\$ 65 milhões para uma adutora em Aracaju (SE) e US\$ 150 milhões para o BNDES.

O financiamento do BIRD acertado esta semana, de US\$ 300 milhões, destina-se principalmente à conservação e restauração de rodovias federais (US\$ 220 milhões) e duplicação de certos trechos da rodovia Régis Bittencourt, entre São Paulo e Curitiba (US\$ 50 milhões). O restante será destinado à modernização do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e da Empresa Brasileira de Planejamento de Transporte (Geipot), bem como ao programa de transferência aos governos estaduais da responsabilidade pela conservação e manutenção de rodovias, que depende de projeto de lei ao Congresso.

Este crédito faz parte de um programa mais amplo, com custo total entre US\$ 700 milhões e US\$ 750 milhões, destinado em boa parte à duplicação da Régis Bittencourt (BR-116). A contrapartida brasileira para o próximo ano já está prevista no orçamento em discussão no Congresso, sendo proveniente de recursos ordinários e da arrecadação de selo-pedágio. O desembolso do BIRD pode ter início ainda este ano, dependendo da aprovação do Senado, assinatura do contrato e abertura da conta especial no Banco Central.